



**Estudos Africana**  
pesquisa e extensão – ufes



**neab**

Núcleo de Estudos  
Afro-brasileiros | Ufes

## **IMPACTOS DA COVID-19 NA POPULAÇÃO NEGRA CAPIXABA: Breve Análise Comparada à Luz da Categoria Raça/Cor<sup>1</sup>**

Gustavo Henrique Araújo Forde<sup>2</sup>

Rasley de Paula Forde<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este artigo visa apresentar uma breve análise comparada de indicadores referentes aos impactos da pandemia da COVID-19 entre os diversos grupos étnico-raciais do Espírito Santo. O objetivo é apresentar, comparativamente, os números de infectados e de óbitos no Estado do Espírito Santo, à luz da categoria de análise raça/cor e, em particular, problematizar a necessidade de que essa categoria de análise seja utilizada pelos órgãos governamentais na gestão de crise decorrente dessa atual pandemia. A análise comparada dos dados indica proximidade nos índices de infectados brancos e negros e uma gritante desigualdade entre os índices de óbitos entre brancos e negros, assim, conclui-se que o pertencimento raça/cor e os efeitos do racismo (interpessoal, institucional e estrutural) impactam o índice de óbitos pela COVID-19, no Espírito Santo.

**Palavras-chave:** COVID-19; população negra; raça; racismo.

---

<sup>1</sup> Na escrita deste trabalho, substituímos a forma de escrita teórica conceitual, própria de trabalhos científicos, por uma escrita ensaística. O interesse foi – sem abrir mão do rigor acadêmico – produzir uma escrita de maior acesso e comunicação nos cotidianos sociais.

<sup>2</sup> Doutor em educação e pesquisador nas áreas relações étnico-raciais e estudos afro-brasileiros. Professor da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: gustavoforde@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduando do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Espírito Santo.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Infectados pela COVID-19, por raça/cor .....	8
Gráfico 2 – Óbitos pela COVID-19, por raça/cor .....	8
Gráfico 3 – Infectados pela COVID-19, por raça/cor e sexo .....	9
Gráfico 4 – Óbitos pela COVID-19, por raça/cor e sexo.....	10
Gráfico 5 – Infectados pela COVID-19, por raça/cor e faixa etária.....	12
Gráfico 6 – Óbitos pela COVID-19, por raça/cor e faixa etária.....	13
Gráfico 7 – Infecção de jovens pela COVID-19, por raça/cor e sexo .....	15
Gráfico 8 – Infecção de adultos pela COVID-19, por raça/cor e sexo .....	16
Gráfico 9 – Óbitos de adultos pela COVID-19, por raça/cor e sexo .....	17
Gráfico 10 – Infecção de idosos pela Covid-19, por raça/cor e sexo .....	18
Gráfico 11 – Óbitos de idosos pela Covid-19, por raça/cor e sexo.....	19
Gráfico 12 – Evolução da infecção pela Covid-19, por raça/cor.....	21
Gráfico 13 – Evolução dos óbitos pela Covid-19, por raça/cor.....	22
Gráfico 14 – Evolução da infecção pela COVID-19, por raça/cor, sexo e faixa etária.....	23
Gráfico 15 – Evolução dos óbitos pela COVID-19, por raça/cor, sexo e faixa etária.....	24

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	4
RACISMO E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA .....	5
METODOLOGIA.....	6
APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....	7
• Seção I – Dados por raça/cor.....	8
• Seção II – Dados por raça/cor e sexo .....	9
• Seção III – Dados por raça/cor e faixa etária .....	12
• Seção IV – Dados por raça/cor, faixa etária e sexo .....	15
• Seção V – Evolução dos dados por raça/cor, faixa etária e sexo .....	21
CONSIDERAÇÕES GERAIS .....	26
CONCLUSÃO.....	27
SUGESTÕES DE LEITURAS.....	27

## INTRODUÇÃO

*“O intelectual existe para criar um desconforto, é o seu papel, e ele tem que ser forte o bastante para continuar exercendo esse papel”*  
(Milton Santos – Entrevista ao Programa Roda Viva, 31 de março de 1997).

A Organização Pan-Americana de Saúde (Opas – Brasil) informa que, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a doença causada pelo novo coronavírus, a COVID-19, passou a constituir uma Emergência de Saúde Pública, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional. Segundo o Ministério da Saúde brasileiro, a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

Diante desse quadro, a escrita deste artigo foi provocada pela ação do movimento negro capixaba quando este, por meio de ofício<sup>4</sup>, fez requerimento ao Governo do Estado do Espírito Santo para que divulgasse os dados relativos à pandemia do novo coronavírus utilizando o recorte raça/cor. Partindo dessa provocação, o objetivo, aqui, é compartilhar algumas reflexões e análises preliminares a partir da tabulação e do tratamento dos dados recém-divulgados pelo Governo Estadual com base na categoria raça/cor. Não se pretende, neste artigo, esgotar a problemática em tela, particularmente, o que se deseja é que outros estudos sejam realizados e apresentem outras contribuições. Será muito bem-vindo – aos que se dispuserem – o envio de críticas a este trabalho ainda em fase inicial.

O artigo propõe apresentar análises comparadas de indicadores referentes aos impactos da pandemia de COVID-19 entre os diversos grupos étnico-raciais do Espírito Santo. O objetivo é refletir, comparativamente, a respeito do número de infectados e de óbitos capixabas, à luz da categoria de análise raça/cor e, em especial, problematizar a necessidade de que os órgãos governamentais utilizem essa categoria de análise, na gestão da crise decorrente da atual pandemia.

---

<sup>4</sup> Ofício foi encaminhado pelo movimento negro capixaba ao Governo do Estado do Espírito Santo, no fim da primeira quinzena de abril de 2020. As organizações sociais negras signatárias desse ofício foram: Centro de Estudos da Cultura Negra no Espírito Santo; Coletivo Negra da; Círculo Palmarino – ES; Instituto Elimu “Professor Cleber Maciel”; Movimento Negro Unificado – ES; Núcleo Estadual de Mulheres Negras do Espírito Santo; e União de Negras e Negros pela Igualdade – ES.

A ideia de raça e o racismo participam, sistematicamente, no modo como as estruturas da sociedade brasileira organizam a produção de bens e serviços nas áreas da saúde, educação, economia, justiça etc., e como esses são disponibilizados à população. Assim, a categoria raça/cor não deve ser negligenciada na compreensão das desigualdades sociais e, sobretudo, na definição de políticas públicas.

Entretanto, ainda é comum existir algum “silêncio”, “ausência” ou “invisibilidade” na utilização da categoria raça/cor no processo de produção e divulgação de indicadores governamentais, no território brasileiro. Há indícios de que essa problemática pode estar presente na forma como os gráficos do “Painel Covid-19 – Espírito Santo” foram produzidos e visibilizados no Portal do Governo do Estado do Espírito Santo, uma vez que ali não constam gráficos ou índices refletindo o impacto da COVID-19 entre os diferentes grupos étnico-raciais do Espírito Santo.

No Estado do Espírito Santo, como nas demais unidades federativas do Brasil, o racismo se manifesta nas dimensões interpessoal, institucional e estrutural; consolidando – desde o fim da escravidão – a manutenção de uma estrutura social racializada, responsável pela precariedade e vulnerabilidade social da população negra. Em parte, esse processo de consolidação se manifesta a partir de um “pacto de silêncio” que opera uma suposta ideia de não relevância da categoria raça/cor para a definição de ações e políticas públicas governamentais.

## **RACISMO E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA**

É importante, antes de apresentar os dados, trazer à luz a problemática do racismo como proeminente fator de agravo dos impactos da COVID-19 na população negra capixaba. As reflexões aqui apresentadas serão delimitadas naquilo que se denomina racismo institucional. A principal característica do racismo institucional é a sua invisibilidade e a autopreservação, por meio de processos de subjetivação, e o fato do seu combate requerer ações sistêmicas em muitos níveis e em várias perspectivas. Sem essas ações, os avanços na implementação de políticas públicas em cumprimento ao amplo conjunto de marcos legais específicos que tratam da

saúde integral da população negra, por um lado, continuarão tímidos ou precários e, por outro lado, a população negra continuará enfrentando sérios obstáculos no acesso aos bens e serviços de saúde pública.

Define-se racismo institucional como a forma de racismo que se estabelece nas estruturas de organização das instituições brasileiras. Esse conceito rompe com a individualização das ações do racismo e desloca a discussão do campo interpessoal para o campo institucional da ideologia assentada no eurocentrismo e no mito da democracia racial, que prevalecem no sistema de saúde, de educação, de segurança pública, de política agrária etc.

Uma das ações do racismo institucional consiste em subordinar as ações e políticas públicas ao eurocentrismo e ao mito da democracia racial, fazendo com que essas inexistam ou existam de forma precária. O impacto do racismo institucional na área de saúde pode ser percebido tanto na sua relação direta de acesso aos bens e serviços públicos de saúde pela população negra quanto pela ausência reiterada do Estado na garantia do acesso aos serviços e atendimentos de saúde a serem prestados a essa população. O racismo institucional produz a perpetuação de uma condição estruturante de desigualdade na sociedade, como se pode perceber nos indicadores apresentados neste artigo acadêmico.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho se trata de um estudo exploratório, com a finalidade de oportunizar maior conhecimento acerca do problema investigado, tornando-o mais familiar e, ao fazê-lo, também visa enunciar propostas iniciais de intervenção para a mitigação do problema. A hipótese é que a população negra se encontra em situação de maior vulnerabilidade à infecção e ao óbito pela COVID-19, motivada pelos efeitos sociais e institucionais do racismo, na precarização da vida dos corpos negros.

No processo de produção de dados, a fonte pesquisada foi o banco de dados disponibilizado no “Painel COVID-19 – Espírito Santo”, disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>, do qual foi realizado o recorte

temporal de 29 de fevereiro de 2020 a 28 de abril de 2020, perfazendo um total de 60 dias. Trabalhou-se, prioritariamente, com dados de infectados e óbitos a partir da categoria raça/cor, interseccionando essa categoria com as de sexo e faixa etária. Foi utilizada a categoria raça/cor, conforme amplamente aplicada por institutos de pesquisa e pesquisadores brasileiros: foram considerados negros todos aqueles declarados pretos e pardos. Com relação à categoria faixa etária, os dados foram agrupados em três subcategorias, a saber: jovens (de 0 a 29 anos), adultos (de 30 a 59 anos) e idosos (idade igual ou maior de 60 anos).

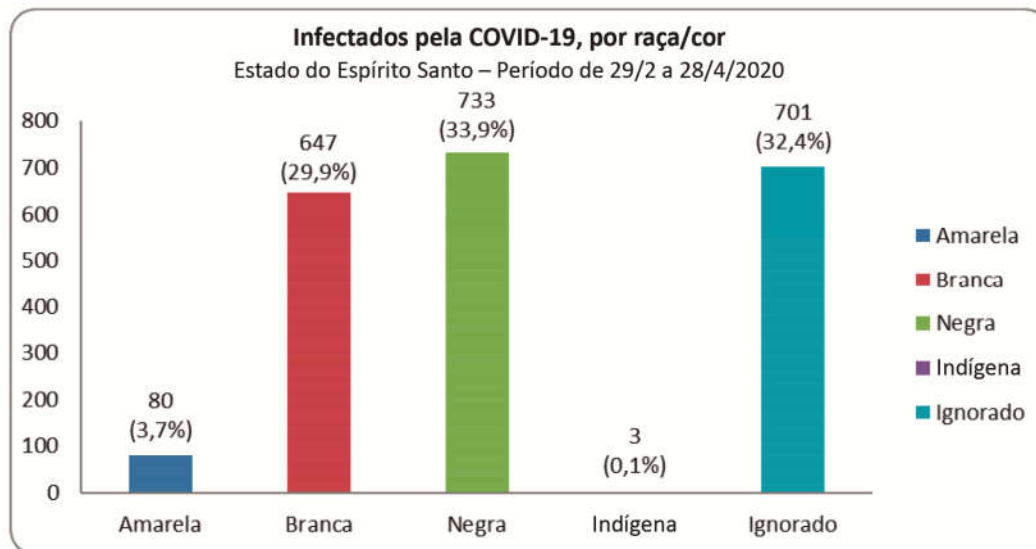
## **APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

No exame dos dados de Infectados e de Óbitos, optou-se por uma análise comparada na perspectiva intragrupal e intergrupar. A análise intragrupal é aquela estabelecida entre dados de um mesmo grupo e trata de comparar os indicadores raça/cor no interior desse grupo. Já a análise intergrupar foi estabelecida entre dados de dois grupos distintos. Os dados organizados serão apresentados em cinco seções construídas a partir dos recortes analíticos intragrupal e/ou intergrupar.

Nas seções apresentadas a seguir, é importante ressaltar um aspecto: no tratamento e na análise dos dados disponibilizados no “Painel Covid-19 – Espírito Santo” há uma expressiva quantidade de infecções e óbitos cuja identificação raça/cor consta como ignorada. Foram considerados os dados de raça/cor “ignorados” na construção de todos os gráficos (exceto os Gráficos de 12 a 15). Entretanto, ao realizar as análises nas perspectivas intragrupal e intergrupar que acompanha cada um dos gráficos, os dados de “ignorados” foram desconsiderados. Os dados de raça/cor “ignorados”, em média, correspondem a cerca de 30% daqueles disponibilizados pelo Portal COVID-19. Essa expressiva quantidade de dados raça/cor “ignorados”, apesar de prejudicar uma análise mais fiel dos dados da realidade estudada, não invalida as análises realizadas e as conclusões obtidas neste breve estudo.

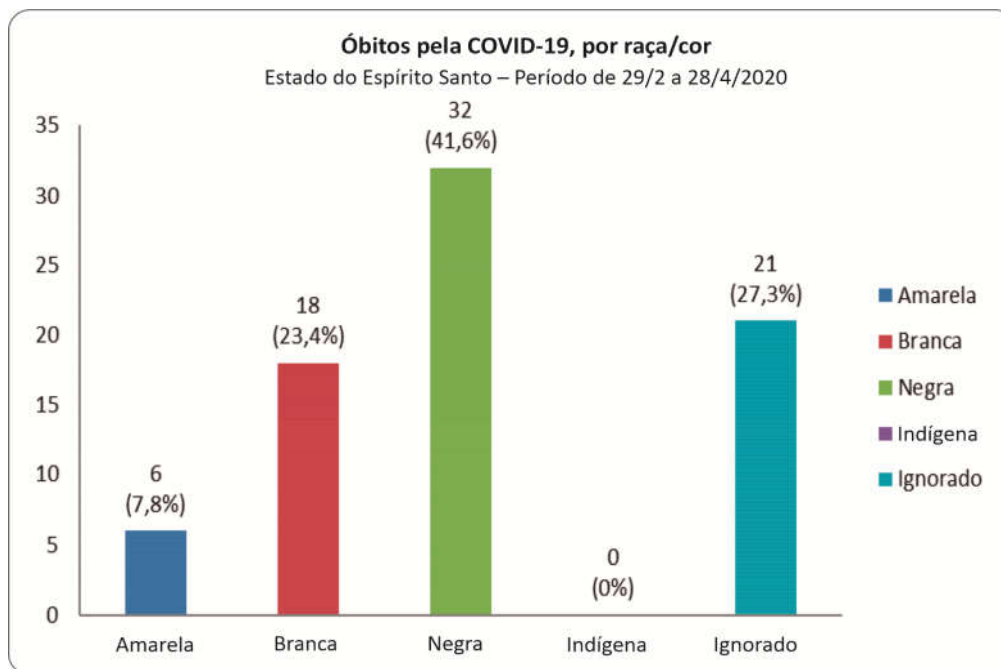
- **Seção I – Dados por raça/cor**

Gráfico 1 – Infectados pela COVID-19, por raça/cor



Fonte: Painel COVID-19 – Espírito Santo (elaboração nossa).

Gráfico 2 – Óbitos pela COVID-19, por raça/cor



Fonte: Painel COVID-19 – Espírito Santo (elaboração nossa).

Os Gráficos 1 e 2 permitem examinar, comparativamente, os índices de infecção e óbito entre pessoas de diferentes grupos raça/cor. Ao fazê-lo, constata-se que:

- brancos e negros apresentam índices de infecção próximos, respectivamente 29,9% e 33,9% (uma diferença de 4%);
- os índices de óbitos entre brancos e negros são, respectivamente, 23,4% e 41,6% (uma expressiva diferença de 18,2%).

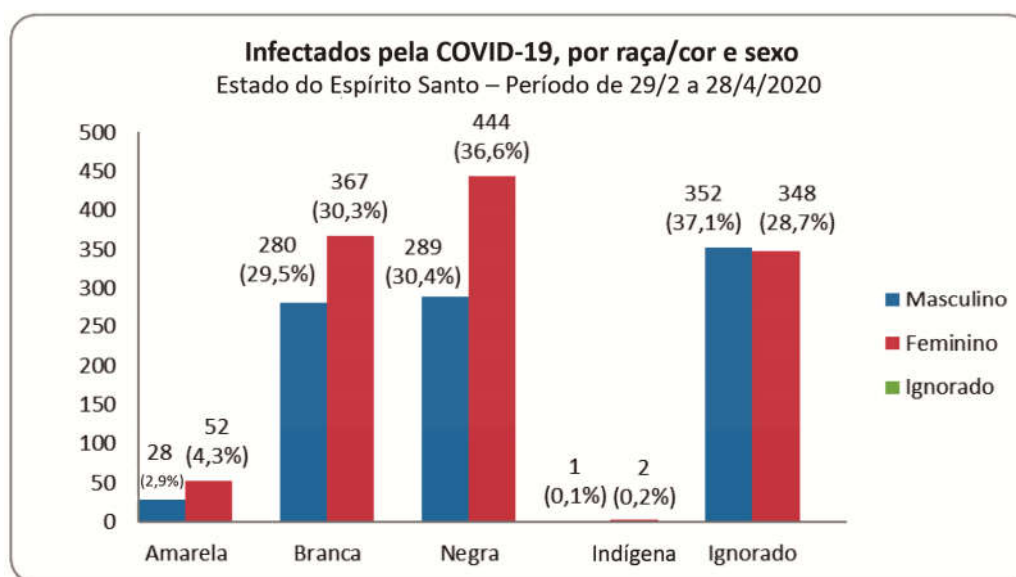
Comparando as diferenças entre os índices de infecções e óbitos, identificou-se que a diferença de apenas 4% entre os infectados brancos e negros salta para uma gritante diferença de 18,2% no índice de óbitos entre esses grupos (um crescimento de 355%, correspondente ao aumento de 3,55 vezes).

**A análise à luz das categorias raça/cor permite concluir que:**

- a categoria raça/cor não impacta significativamente os índices de infectados, entretanto, quando se observa o índice de óbitos a categoria raça/cor demonstra ser um importante indicador para a análise do maior número de óbitos de negros.

• **Seção II – Dados por raça/cor e sexo**

Gráfico 3 – Infectados pela COVID-19, por raça/cor e sexo

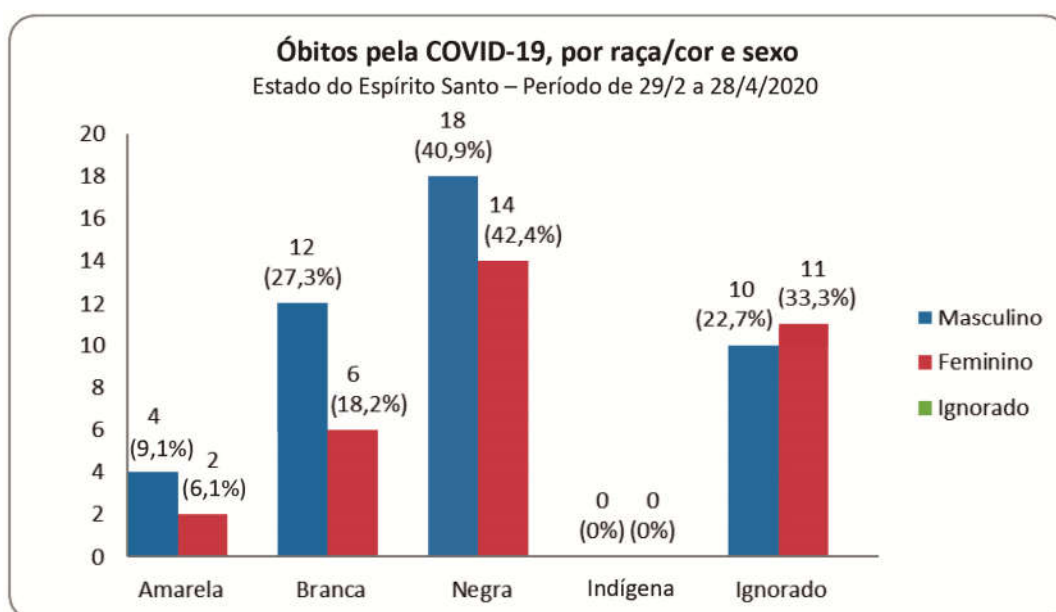


Fonte: Painel COVID-19 – Espírito Santo (elaboração nossa).

A partir do recorte raça/cor, o Gráfico 3 permite examinar, comparativamente, o índice de infecções entre pessoas do mesmo sexo, sendo possível constatar que:

- no sexo masculino, há proximidade nas taxas de contaminação entre os brancos e os negros, respectivamente, 29,5% e 30,4% (diferença de apenas 0,9%);
- no sexo feminino, observa-se maior diferença de contaminação entre as brancas e as negras, respectivamente, 30,3% e 36,6% (diferença de 6,3%)

Gráfico 4 – Óbitos pela COVID-19, por raça/cor e sexo



Fonte: Painel COVID-19 – Espírito Santo (elaboração nossa).

No recorte raça/cor, o Gráfico 4 permite examinar comparativamente o índice de óbito entre pessoas do mesmo sexo, constatando-se que:

- no sexo masculino, as taxas de óbito entre os brancos e os negros são, respectivamente, de 27,3% e 40,9% (diferença de 13,6%);
- no sexo feminino, as taxas de óbito entre as brancas e as negras são, respectivamente, de 18,2% e 42,4% (diferença de 24,2%).

Comparando as diferenças entre os índices de infecções (Gráfico 3) e de óbitos (Gráfico 4) a partir do recorte raça/cor, é possível identificar um expressivo crescimento nas diferenças entre brancos e negros.

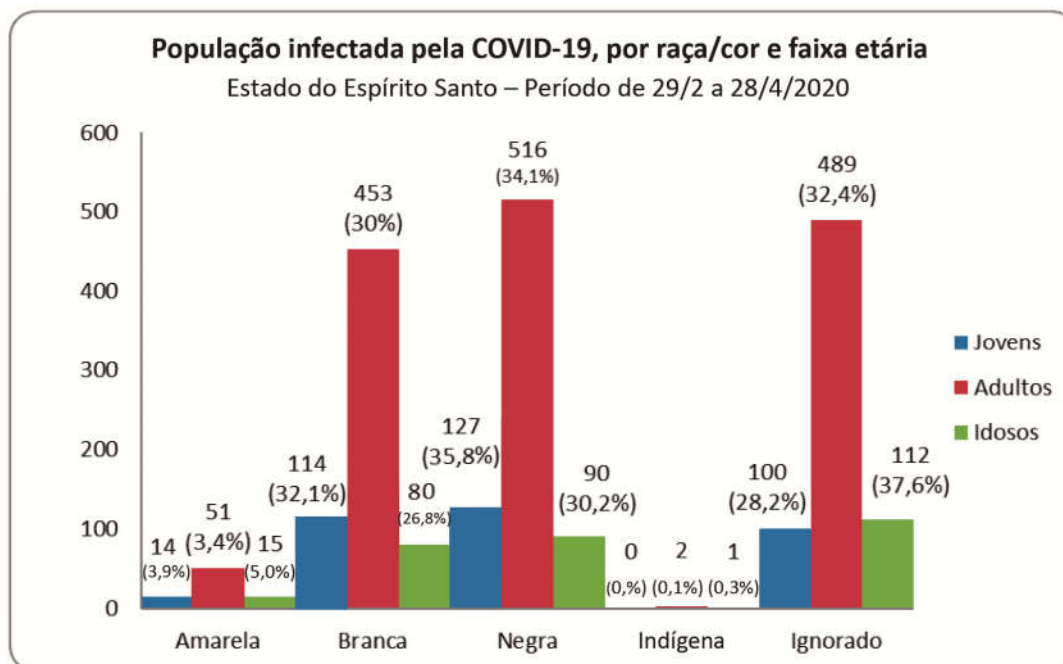
- No sexo masculino, pessoas brancas e negras apresentam diferença de 0,9% nos índices de infectados. Essa diferença salta para 13,6% quando são comparados os índices de óbitos (um crescimento de 1.411,1%, correspondente ao aumento de 14,11 vezes).
- No sexo feminino, pessoas brancas e negras apresentam diferença de 6,3% nos índices de infectados, que salta para 24,2% quando se comparam os índices de óbitos (um crescimento de 284,1%, correspondente ao aumento de 2,84 vezes).

**A análise interseccionada das categorias raça/cor e sexo permite concluir que:**

- a categoria raça/cor não impacta significativamente os índices de infectados de brancos e negros do sexo masculino; entretanto, quando se observa o índice de óbitos esse impacto é bastante expressivo.
- a categoria raça/cor impacta razoavelmente os índices de infectados de brancas e negras do sexo feminino; esse impacto, entretanto, quando se observa o índice de óbitos é ainda mais expressivo com relação aos óbitos das mulheres negras;
- em ambos os casos, a categoria raça/cor demonstra ser uma importante categoria de análise do aumento de óbitos de pessoas negras do sexo masculino e feminino;
- tanto entre os óbitos do sexo masculino quanto do sexo feminino há expressiva prevalência de óbitos de pessoas negras.

- **Seção III – Dados por raça/cor e faixa etária**

Gráfico 5 – Infectados pela COVID-19, por raça/cor e faixa etária



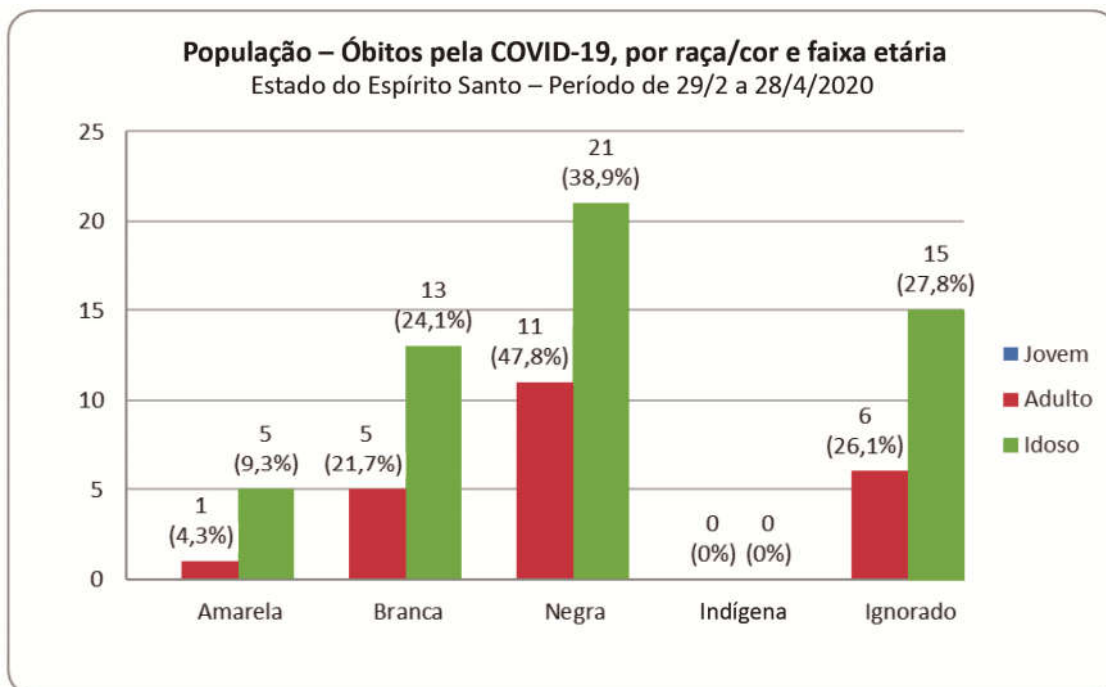
Fonte: Painel COVID-19 – Espírito Santo (elaboração nossa).

A partir do recorte raça/cor, o Gráfico 5 permite examinar comparativamente o índice de infecção entre pessoas de mesma faixa etária, constatando-se que:

- nos jovens, observa-se que a infecção atinge 32,1% de brancos e 35,8% de negros (uma diferença de 3,7%);
- nos adultos, observa-se um índice de infecção de 30% de brancos e 34,1% de negros (uma diferença de 4,1%);
- nos idosos, nota-se um índice de infecção de 26,8% de brancos e 30,2% de negros (uma diferença de 3,4%).

Os dados demonstram que nos grupos de jovens, adultos e idosos a diferença entre brancos e negros infectados é inferior a 5%.

Gráfico 6 – Óbitos pela COVID-19, por raça/cor e faixa etária



Fonte: Painel COVID-19 – Espírito Santo (elaboração nossa).

No recorte raça/cor, o Gráfico 6 possibilita examinar comparativamente o índice de óbito entre pessoas de mesma faixa etária, podendo-se constatar que:

- não há registro de óbitos entre jovens, independentemente do grupo raça/cor;
- nos adultos, observa-se um índice de óbito de 21,7% de brancos e 47,7% de negros (uma diferença de 26%);
- nos idosos, nota-se um índice de óbito de 24,1% de brancos e 38,9% de negros (uma diferença de 14,8%).

Comparando as diferenças entre os índices de infecções (Gráfico 5) e de óbitos (Gráfico 6) a partir do recorte raça/cor, identifica-se expressivo crescimento nas diferenças entre brancos e negros.

- Nos adultos brancos e negros, a diferença de 4,1% entre infectados salta para 26% quando se trata da diferença entre óbitos (um crescimento de 534,1%, correspondente ao aumento de 5,34 vezes).

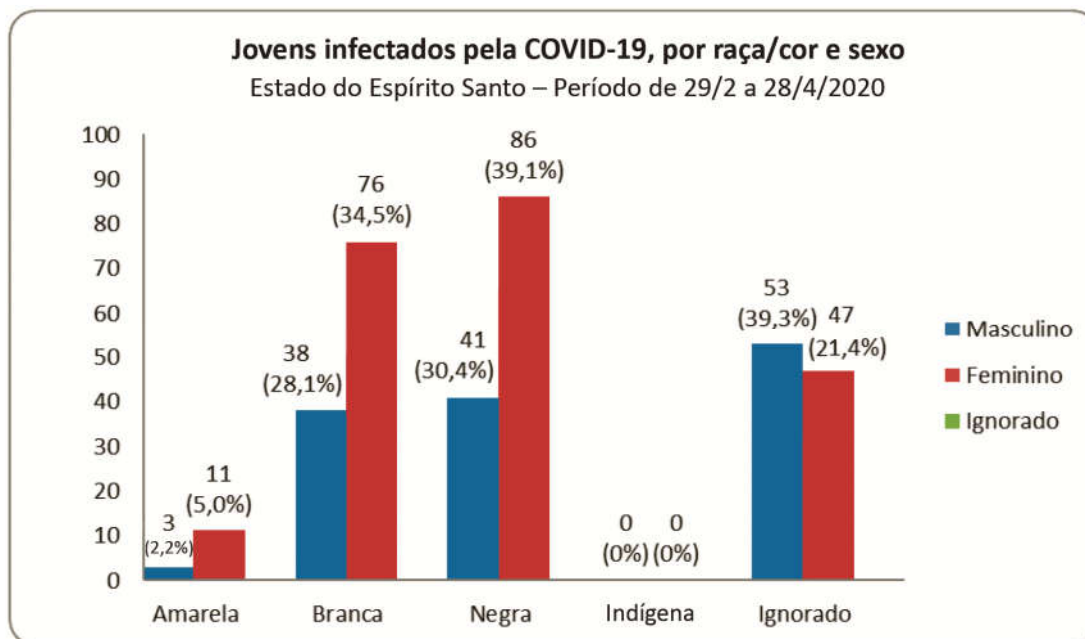
- Nos idosos brancos e negros, a diferença de 3,4% entre infectados é de 14,8% quando se trata da diferença entre os óbitos (um crescimento de 335,3%, correspondente ao aumento de 3,35 vezes).

**A análise interseccionada das categorias raça/cor e faixa etária permite as seguintes conclusões:**

- a categoria raça/cor não impacta significativamente os índices de infectados de jovens brancos e negros; e não há óbitos registrados nesse grupo para tecer análise relativa a esse índice;
- a categoria raça/cor não impacta significativamente os índices de adultos infectados brancos e negros; entretanto, esse impacto é muito expressivo entre os índices de óbitos de adultos brancos e negros;
- a categoria raça/cor não impacta significativamente os índices de idosos infectados brancos e negros; já nos índices de óbitos, a categoria raça/cor apresenta impacto muito expressivo entre os índices de óbitos de idosos brancos e negros;
- há grande prevalência de negros tanto nos óbitos de adultos quanto nos de idosos.

- **Seção IV – Dados por raça/cor, faixa etária e sexo**

Gráfico 7 – Infecção de jovens pela COVID-19, por raça/cor e sexo



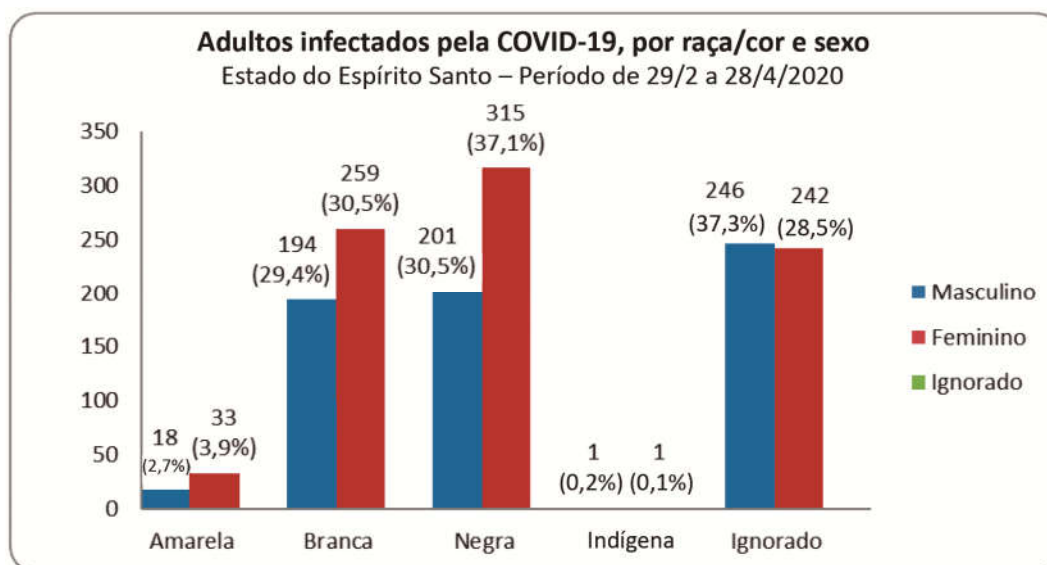
Fonte: Painel COVID-19 – Espírito Santo (elaboração nossa).

A partir do recorte raça/cor, o Gráfico 7 permite examinar, comparativamente, a infecção de pessoas jovens categorizadas por sexo masculino e sexo feminino. A análise constata:

- nos jovens do sexo masculino, observa-se um índice de infecção de 28,1% de brancos e 30,4% de negros (uma diferença de 2,3%);
- nos jovens do sexo feminino, nota-se um índice de infecção de 34,5% de brancas e 39,1% de negras (uma diferença de 4,6%).

Os dados demonstram que nos jovens a diferença entre brancos e negros infectados é, respectivamente, de 2,3% entre o sexo masculino e de 4,6% entre o sexo feminino.

Gráfico 8 – Infecção de adultos pela COVID-19, por raça/cor e sexo



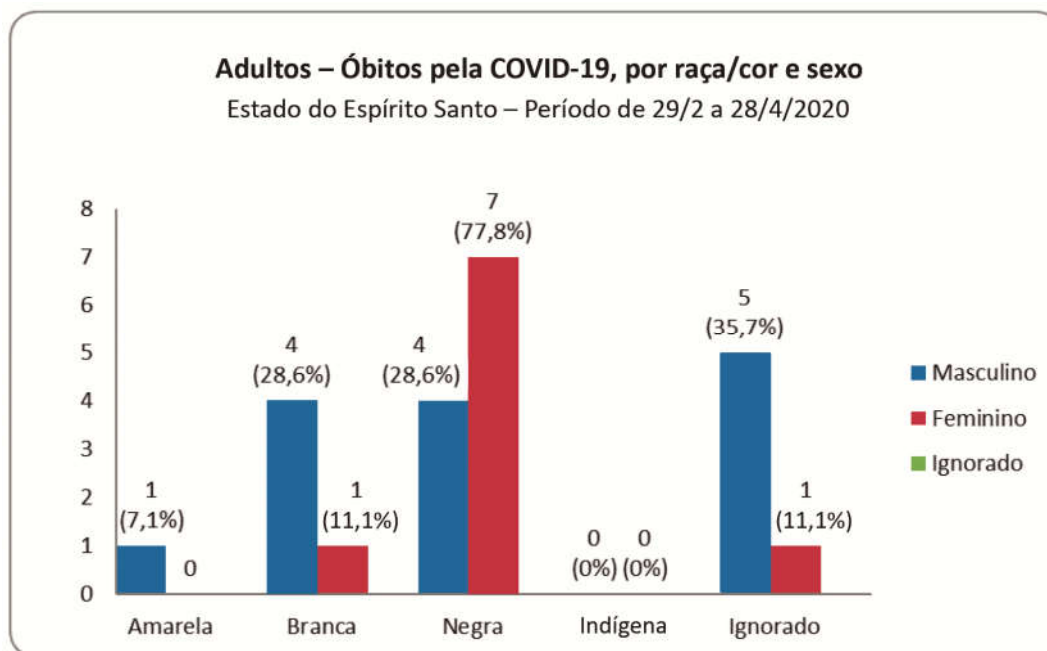
Fonte: Painel COVID-19 – Espírito Santo (elaboração nossa).

No quesito estudado raça/cor, o Gráfico 8 permite examinar comparativamente a infecção de pessoas adultas categorizadas por sexo masculino e sexo feminino. A análise constata:

- nos adultos do sexo masculino, observa-se um índice de infecção de 29,4% de brancos e 30,5% de negros (uma diferença de 1,1%);
- nos adultos do sexo feminino, observa-se um índice de infecção de 30,5% de brancas e 37,1% de negras (uma diferença de 6,6%).

Os dados demonstram que entre adultos a diferença entre brancos e negros infectados é, respectivamente, de 1,1% entre adultos do sexo masculino e de 6,6% entre adultas do sexo feminino.

Gráfico 9 – Óbitos de adultos pela COVID-19, por raça/cor e sexo



Fonte: Painel COVID-19 – Espírito Santo (elaboração nossa).

A partir do recorte raça/cor, o Gráfico 9 permite examinar, comparativamente, o óbito de pessoas adultas categorizadas por sexo masculino e sexo feminino, no qual se constata:

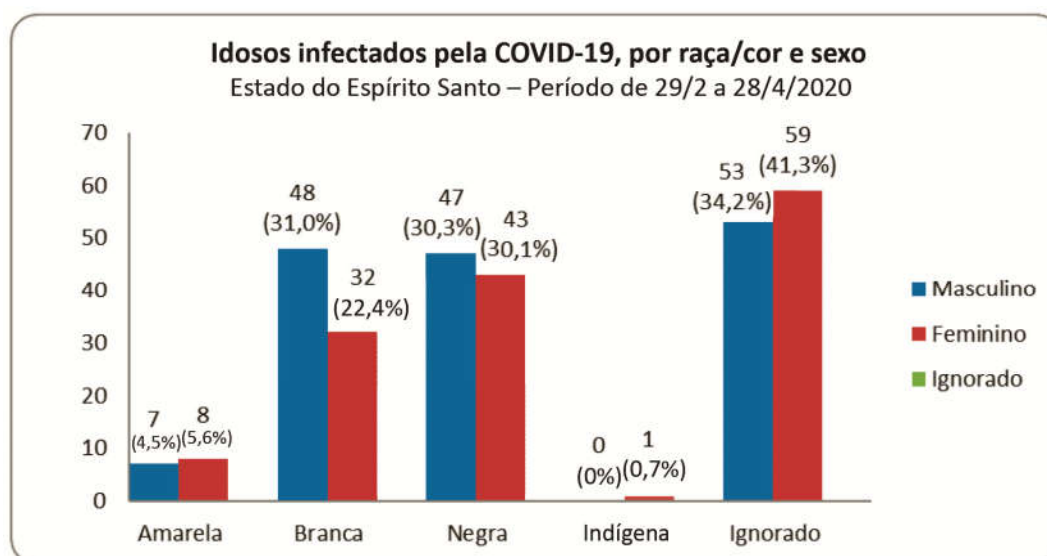
- nos adultos do sexo masculino, observa-se um índice de óbito de 28,6% de brancos e 28,6% de negros (índices iguais);
- nos adultos do sexo feminino, observa-se um índice de óbito de 11,1% de brancas e 77,8% de negras (uma diferença gritante de 66,7%).

Os dados demonstram que entre adultos do sexo masculino a diferença entre brancos e negros infectados é nula. Entre adultas do sexo feminino, a diferença entre brancas e negras é enorme.

Comparando as diferenças entre os índices de infecções (Gráfico 8) e óbitos (Gráfico 9) entre pessoas adultas brancas e negras do sexo masculino e sexo feminino, a partir do recorte raça/cor, identifica-se que:

- nos adultos do sexo masculino, há diminuição na diferença de 1,1% entre infectados para 0% entre óbitos (decréscimo de 100%, correspondente à diminuição de 1 vez);
- nas adultas do sexo feminino, há aumento na diferença de 6,6% entre infectados para 66,7% entre óbitos (crescimento de 910,6%, correspondente ao aumento de 9,1 vezes).

Gráfico 10 – Infecção de idosos pela Covid-19, por raça/cor e sexo



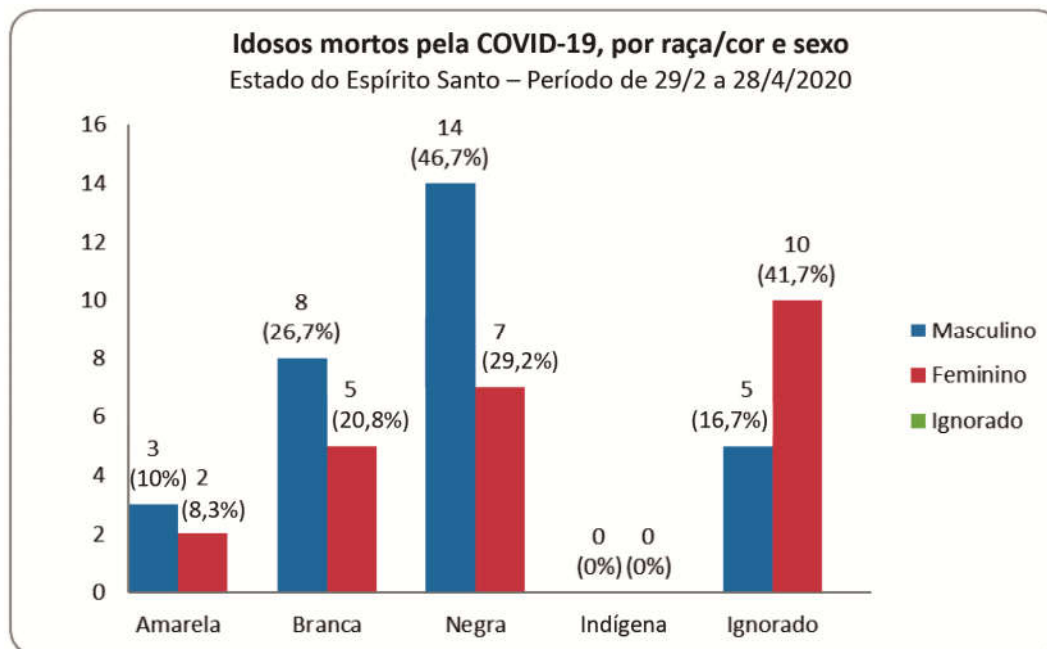
Fonte: Painel COVID-19 – Espírito Santo (elaboração nossa).

A partir do recorte raça/cor, o Gráfico 10 permite examinar, comparativamente, a infecção de pessoas idosas categorizadas por sexo masculino e sexo feminino, sendo possível constatar:

- nos idosos do sexo masculino, observa-se um índice de infecção de 31,0% de brancos e 30,3% de negros (uma diferença para menos de -0,7%);
- nas idosas do sexo feminino, observa-se um índice de infecção de 22,4% de brancas e 30,1% de negras (uma diferença de 7,7%).

Os dados demonstram que nos idosos do sexo masculino a diferença entre brancos e negros infectados é de -0,7%, já entre idosas do sexo feminino é de 7,7%.

Gráfico 11 – Óbitos de idosos pela Covid-19, por raça/cor e sexo



Fonte: Painel COVID-19 – Espírito Santo (elaboração nossa).

A partir do recorte raça/cor, o Gráfico 11 permite examinar, comparativamente, o óbito de pessoas idosas categorizadas por sexo masculino e sexo feminino. Constata-se que:

- nos idosos do sexo masculino, observa-se um índice de óbito de 26,7% de brancos e 46,7% de negros (uma diferença expressiva de 20%);
- nos idosos do sexo feminino, nota-se um índice de óbito de 20,8% de brancas e 29,2% de negras (uma diferença de 8,4%).

Os dados demonstram que entre idosos brancos e negros do sexo masculino a diferença na taxa de óbitos é de 20%. Nas idosas brancas e negras do sexo feminino, é de 8,4%.

Comparando as diferenças entre os índices de infecção (Gráfico 10) e óbitos (Gráfico 11) entre pessoas idosas brancas e negras do sexo masculino e sexo feminino a partir do recorte raça/cor, identifica-se um expressivo crescimento nas diferenças nos índices de brancos e negros.

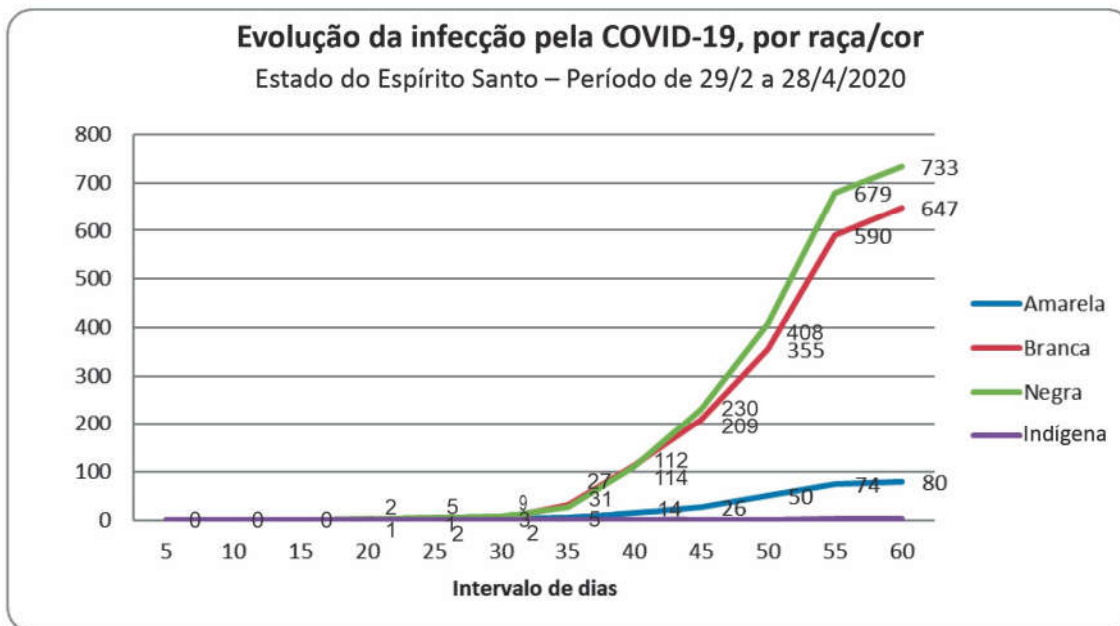
- Nos idosos do sexo masculino, há aumento na diferença, de -0,7% entre os infectados para 20% entre os óbitos (crescimento de 385,7%, correspondente ao aumento de 3,85 vezes).
- Nas idosas do sexo feminino, há pequeno aumento na diferença, de 7,7% entre infectados para 8,4% entre óbitos (crescimento de 9,1%, correspondente ao aumento de 0,09 vezes).

**A análise interseccionada das categorias raça/cor, faixa etária e sexo permite concluir que:**

- a diferença entre jovens masculinos brancos e negros infectados é pouco expressiva e, que, a diferença entre jovens femininas brancas e negras é mais expressiva.
- não há praticamente diferença entre adultos brancos e negros infectados e, que, a diferença entre adultas brancas e negras é mais significativa.
- os índices de óbitos entre adultos brancos e negros são idênticos, todavia, entre adultas brancas e negras a categoria raça/cor impacta de maneira gritante o óbito das mulheres negras.
- praticamente não há diferença entre idosos brancos e negros infectados e, que, a diferença entre idosas brancas e negras é significativa.
- há significativa diferença entre óbitos de idosos brancos e negros do sexo feminino; esta diferença é gritante entre idosos brancos e negros do sexo masculino;
- entre os adultos e a partir da intersecção raça/cor e sexo, as mulheres negras constituem nitidamente o grupo mais vulnerável ao óbito pela COVID-19;
- a categoria raça/cor demonstra impactar expressivamente os índices de óbitos de idosos brancos e negros.

- **Seção V – Evolução dos dados por raça/cor, faixa etária e sexo**

Gráfico 12 – Evolução da infecção pela Covid-19, por raça/cor



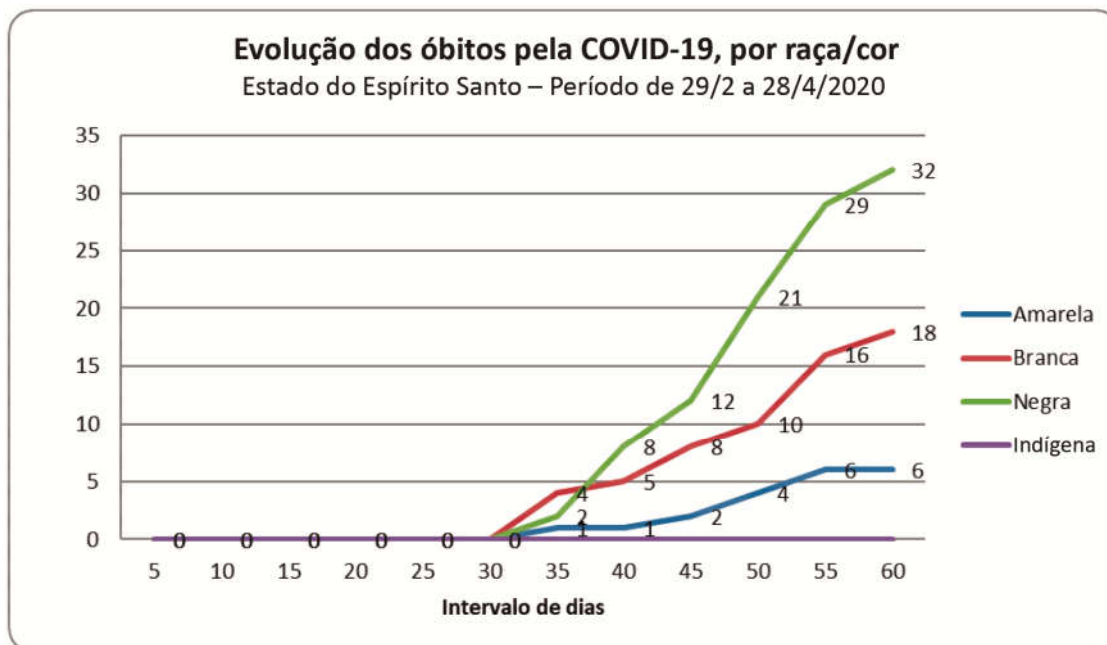
Fonte: Painel COVID-19 – Espírito Santo (elaboração nossa).

O Gráfico 12 permite examinar, comparativamente, a evolução de infecção pela COVID-19 a partir do recorte raça/cor. Os gráficos de pessoas brancas e negras infectadas demonstram sobreposição durante um período inicial e depois se afastam gradualmente, e apresentam tendência de aumento desse afastamento, o que significa um crescimento na diferença de infecção de brancos e negros.

**A análise do gráfico de evolução das infecções da COVID-19 por raça/cor permite concluir que:**

– as pessoas negras tendem a ser grupo vulnerável à crescente infecção de Covid-19. É nítido o impacto da categoria raça/cor e a necessidade de utilização desta categoria na análise do aumento dos índices de infecção e, sobretudo para a gestão e definição ações públicas visando a proteção da população negra.

Gráfico 13 – Evolução dos óbitos pela Covid-19, por raça/cor



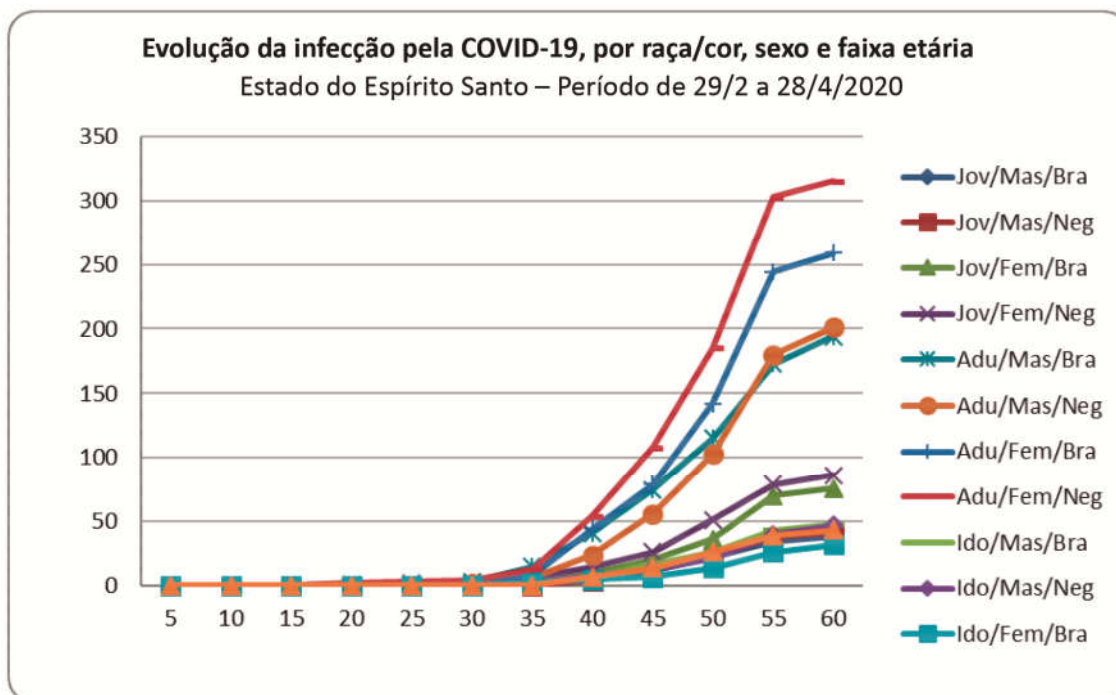
Fonte: Painel COVID-19 – Espírito Santo (elaboração nossa).

O Gráfico 13 permite examinar, comparativamente, a evolução de óbitos pela COVID-19 a partir do recorte raça/cor. O gráfico de óbito de pessoas brancas e negras se inverte no passar dos dias. Inicialmente, as pessoas brancas apresentam um ligeiro aumento em relação às pessoas negras e, em seguida, há um forte crescimento exponencial no crescimento de óbitos de pessoas negras em relação ao crescimento de óbitos de pessoas brancas. O gráfico demonstra uma nítida tendência de aumento na diferença de óbitos do grupo negro em face do grupo branco.

**A análise do gráfico de evolução das infecções pela COVID-19 por raça/cor permite concluir que:**

– as pessoas negras já constituem o maior grupo vulnerável ao óbito pela COVID-19, no Estado do Espírito Santo. Estão fortemente explícitos os efeitos nefastos do impacto da categoria raça/cor nos óbitos da população negra. É importante que a categoria raça/cor esteja explícita na gestão e definição de ações públicas que visem proteger a população negra.

Gráfico 14 – Evolução da infecção pela COVID-19, por raça/cor, sexo e faixa etária



Fonte: Painel COVID-19 – Espírito Santo (elaboração nossa).

O Gráfico 14 permite examinar, comparativamente, a evolução de infecção pela COVID-19 a partir da intersecção raça/cor, sexo e faixa etária. Abaixo são listados, em ordem decrescente, os maiores resultados de crescimento de índice de infecção:

- adultas do sexo feminino e de raça/cor negra;
- adultas do sexo feminino e de raça/cor branca;
- adultos do sexo masculino e de raça/cor negra;
- adultos do sexo masculino e de raça/cor branca;
- jovens do sexo feminino e de raça/cor negra;
- jovens do sexo feminino e de raça/cor branca;
- idosos do sexo masculino e de raça/cor branca; e idosos do sexo masculino e de raça/cor negra praticamente apresentam o mesmo índice;
- idosas do sexo feminino e de raça/cor negra; e jovens do sexo masculino e de raça/cor negra praticamente apresentam o mesmo índice;

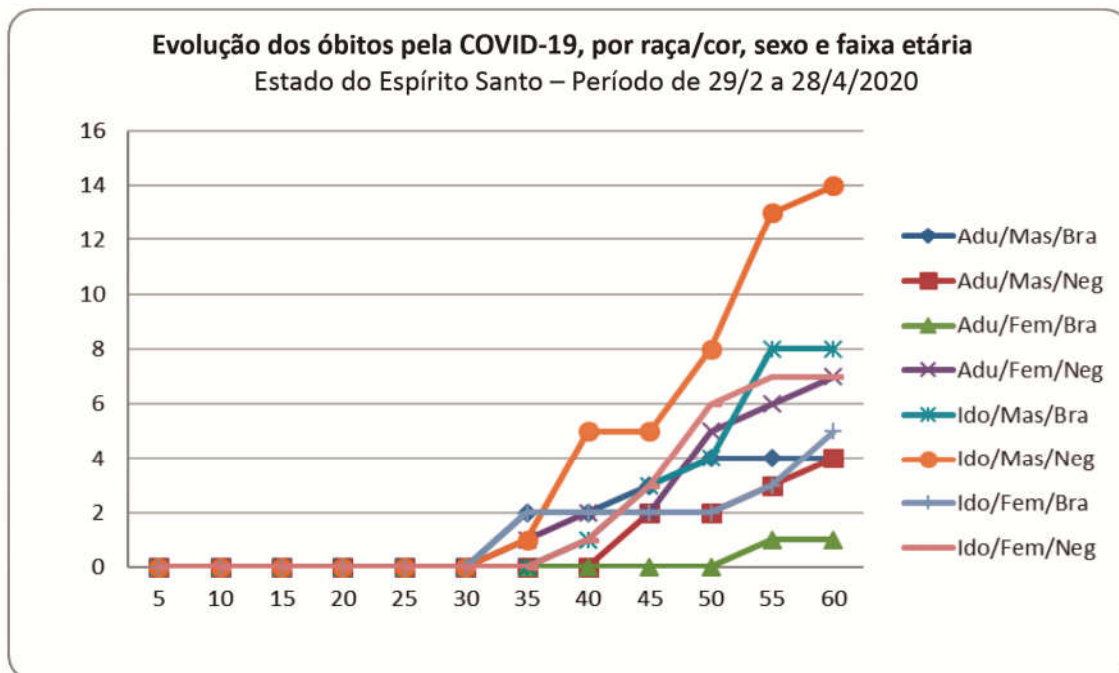
- jovens do sexo masculino e de raça/cor branca;
- idosas do sexo feminino e de raça/cor branca.

**A análise do gráfico de evolução das infecções pela COVID-19 por raça/cor, sexo e faixa etária permite concluir que:**

- as pessoas adultas tendem a ser grupo vulnerável crescente à infecção pela Covid-19; neste grupo, há prevalência das adultas do sexo feminino e entre estas, as da raça/cor negra; assim, conclui-se que as mulheres negras adultas apresentam o maior índice de crescimento por infecção da COVID-19.

Fica nítido o impacto da categoria raça/cor interseccionada ao sexo e à necessidade de utilização dessa categoria na análise do aumento dos índices de infecção e, sobretudo, para a gestão e a definição de ações públicas visando à proteção da população negra.

Gráfico 15 – Evolução dos óbitos pela COVID-19, por raça/cor, sexo e faixa etária



Fonte: Painel COVID-19 – Espírito Santo (elaboração nossa).

O Gráfico 14 permite examinar, comparativamente, a evolução de óbitos pela COVID-19 a partir da intersecção raça/cor, sexo e faixa etária. Abaixo são listados, em ordem decrescente, os maiores resultados de crescimento nos índices de óbitos:

- idosos do sexo masculino e de raça/cor negra;
- idosos do sexo masculino e de raça/cor branca;
- idosas do sexo feminino e de raça/cor negra; e **adultas** do sexo feminino e de **raça/cor negra** praticamente apresentam o mesmo índice;
- idosas do sexo feminino e de raça/cor branca;
- adultos do sexo masculino e de raça/cor branca; e adultos do sexo feminino e de raça/cor negra praticamente apresentam o mesmo índice.
- adultas do sexo feminino e de raça/cor branca.

**A análise do gráfico de evolução das infecções pela COVID-19 por raça/cor, sexo e faixa etária permite concluir que:**

- as pessoas idosas tendem a ser crescente grupo vulnerável ao óbito em decorrência da COVID-19; nos 4 maiores índices de óbitos ao lado da prevalência de pessoas idosas, identifica-se o grupo de adultas do sexo feminino, de raça/cor negra;
- destaca-se, portanto, que, excetuando o grupo de idosos, o grupo que apresenta maior taxa de óbitos é o de mulheres negras adultas.

Conclui-se que as mulheres negras adultas estão entre os grupos de pessoas com maior índice de vulnerabilidade e crescimento de óbitos pela COVID-19.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

Em primeiro lugar, é necessário problematizar a expressiva quantidade de infecções e óbitos cuja identificação raça/cor consta como ignorada. Acreditamos que essa situação pode ser facilmente superada mediante recomendação para que os agentes públicos informem os dados de maneira completa e correta. Os dados raça/cor “ignorados”, apesar de prejudicar uma análise mais fiel da realidade estudada, não invalidam as análises e as conclusões aqui realizadas.

Os dados e as breves análises apresentadas neste trabalho apontam para uma preocupante problemática, que requer atenção e definição de prioridades por parte da gestão pública de saúde, a saber: a análise comparada dos dados indica proximidade nos índices de infectados brancos e negros e uma gritante desigualdade nos índices de óbitos entre brancos e negros. Em face dos dados de infectados brancos e negros apresentarem alguma proximidade, é possível deduzir que, em condições de equidade ao acesso aos bens e serviços de saúde pública, essa proximidade se manteria ou apresentaria uma pequena variação.

Todavia, ao examinar, comparativamente, o índice de óbitos entre brancos e negros foi identificada uma expressiva diferença, com tendência de forte crescimento. Como explicar essa diferença que tende a crescer nos índices de óbitos entre brancos e negros? Como atenuar a vulnerabilidade de óbito decorrente da COVID-19, que ameaça, particularmente, a população negra? Ambas as perguntas, ao serem respondidas, não podem negligenciar a categoria de análise raça/cor e os seus impactos no bojo de uma sociedade estruturalmente racista como a brasileira. Não parece razoável ignorar o pertencimento raça/cor das vítimas e os efeitos do racismo (interpessoal, institucional e estrutural) no índice de óbitos causados pela COVID-19, no Espírito Santo.

A taxa de mortalidade se agrava quando se intersecciona a categoria raça/cor com a categoria sexo. Nessa intersecção, saltam aos olhos os índices de óbitos da mulher negra adulta pela Covid-19. Como explicar essa gritante taxa de mortalidade que afeta as mulheres negras? O artigo torna evidente que analisar os impactos do racismo e do sexismo constitui tarefa importante para responder a essa questão.

Outrossim, vale destacar que a taxa de mortalidade das mulheres brancas adultas apresenta-se menor do que a os homens brancos adultos, assim, a categoria sexo, isoladamente, não parece ser suficiente, nesta análise. Torna-se necessário analisar os impactos do racismo na intersecção com o sexismo na compreensão dessa preocupante taxa de óbitos de mulheres negras.

## CONCLUSÃO

Com base nos dados e análises produzidas, conclui-se propositivamente serem necessárias: 1) a utilização da categoria raça/cor para a sistematização e divulgação dos dados da pandemia da COVID-19; 2) gestão e ações focalizadas na população negra, visando atenuar os efeitos do racismo no impacto da COVID-19 na população negra; 3) a inclusão de pessoas negras especialistas em relações étnico-raciais e/ou em saúde da população negra, no Comitê Operativo Emergencial do Espírito Santo; 4) a recomendação aos agentes e órgãos públicos de saúde para o completo preenchimento dos dados relativos à categoria raça/cor; 5) fomentar estudos e pesquisas acerca do impacto da COVID-19 na população negra, e para a construção de estratégias de prevenção e enfrentamento a esses impactos.

Os dados analisados neste artigo referem-se ao período de 29 de fevereiro a 28 de abril de 2020, quando o “Painel COVID-19” registrava 77 óbitos, sendo: 32 negros, 18 brancos, 6 amarelos e 21 ignorados; ou seja, 41,6% de negros e 23,4% de brancos (diferença de **18,2%** entre óbitos de brancos e negros). Hoje, 8 de maio de 2020, quando foi finalizada a escrita do artigo, consta o registro de 165 óbitos, sendo: 71 negros, 36 brancos, 11 amarelos e 47 ignorados; ou seja, 43% de negros e 21,8% de brancos (diferença de **21,2%** entre óbitos de brancos e negros). Em apenas dez dias constatamos um expressivo crescimento adicional de 16,5% na diferença de óbitos entre brancos e negros (tendência demonstrada no Gráfico 13). Esta atualização dos dados, no dia de hoje, além de confirmar a pertinência das análises apresentadas neste artigo, nos coloca diante da materialidade dos efeitos do racismo institucional na precarização da vida e dos corpos negros.

## SUGESTÕES DE LEITURAS

BRASIL. Decreto n.º 4.886, de 20 de novembro de 2003. Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PNPIR e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 21 nov. 2003.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/D4886.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4886.htm). Acesso em: 30 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Coronavírus (COVID-19). **Sobre a doença**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 4 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa.

**Política nacional de saúde integral da população negra**. Brasília, DF: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – Seppir, 2007. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra.pdf). Acesso em: 30 abr. 2020.

CORONAVÍRUS. Covid-19. **Painel COVID-19 – Estado do Espírito Santo**.

Disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>. Acesso em: 30 abr. 2020.

ESPÍRITO SANTO. Lei n.º 7.723. Institui a Política de Promoção da Igualdade Racial no Espírito Santo. **Diário Oficial [do] Governo do Estado do Espírito Santo**,

Vitória, p. 3, 16 jan. 2004. Disponível em:

<http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LO7723.html>. Acesso em: 30 abr. 2020.

GELEDÉS. Instituto da Mulher Negra. **Guia de enfrentamento do racismo**

**institucional**. Disponível em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Guia-de-enfrentamento-ao-racismo-institucional.pdf)

[content/uploads/2013/12/Guia-de-enfrentamento-ao-racismo-institucional.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Guia-de-enfrentamento-ao-racismo-institucional.pdf).

Acesso em: 30 abr. 2020.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Como trabalhar com “raça” em sociologia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo v. 29, n. 1, jan./jun. 2003. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022003000100008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000100008). Acesso em: 30 abr. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. 4. ed. Brasília, DF: Ipea, ONU Mulheres, Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OPAS. Brasil. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 4 mai. 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: 3 mai. 2020.

SALES JR., Ronaldo. Democracia racial: o não-dito racista. **Tempo Social**, São Paulo v. 18, n. 2, nov. 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702006000200012&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702006000200012&script=sci_arttext&lng=pt). Acesso em: 30 abr. 2020.

SANTOS, Milton. [Entrevista cedida ao] **Programa Roda Viva**. Memória Roda Viva, Fapesp, 31 mar. 1997. Disponível em: [http://www.rodaviva.fapesp.br/materia\\_busca/112/milton%20santos/entrevistados/milton\\_santos\\_1997.htm](http://www.rodaviva.fapesp.br/materia_busca/112/milton%20santos/entrevistados/milton_santos_1997.htm). Acesso em: 30 abr. 2020.